

Título:	PREVALÊNCIA DE ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS ATENDIDOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO - UNISC		
Autores:	Ana Júlia dos Santos Elivelton Alan Hibner Roberto Brum Sacco Filho Tiago Rizzi Adelina Rodrigues Aires Michele Berselli Claudia Lautert Camila Amaral D'Avila		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: <p>Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea de importância crescente na medicina veterinária, causada por fungos do complexo <i>Sporothrix</i> sp. É considerada a micose subcutânea mais prevalente e amplamente distribuída no mundo, acometendo diferentes espécies animais, inclusive humanos. No Brasil, destaca-se pela elevada incidência em felinos domésticos, os quais desempenham papel relevante na cadeia epidemiológica por apresentarem lesões cutâneas e comportamentos favoráveis à transmissão. Nesse contexto, dados epidemiológicos apontam a necessidade urgente de estratégias de conscientização e controle, reforçando a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da prevenção da disseminação, sobretudo em ambientes urbanos. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento dos casos confirmados de esporotricose atendidos no Hospital Veterinário (HV) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), entre agosto de 2022 e agosto de 2025, buscando identificar o perfil epidemiológico dos animais acometidos e levantar a frequência da doença na rotina clínica. Metodologia: Foi realizada uma análise de prontuários clínicos de animais atendidos no HV-UNISC durante o período de três anos. Foram incluídos no levantamento todos os casos confirmados de esporotricose por meio de cultivo micológico, o qual é o padrão ouro para diagnóstico. As variáveis observadas incluíram a espécie e o sexo dos animais. Principais resultados: No período avaliado, foram diagnosticados 65 casos de esporotricose, sendo 63 em felinos e 2 em cães. A maioria dos felinos afetados era composta por machos não castrados, aproximadamente 68%, característica que sugere associação entre o comportamento territorial e agressivo, e uma maior exposição ao fungo <i>Sporothrix</i> sp. A ocorrência em cães, embora bem menos expressiva, reforça que a esporotricose não afeta somente felinos. A análise dos registros evidencia a necessidade de atenção especial aos gatos como principais disseminadores do agente, sobretudo em áreas urbanas onde circulam livres e têm contato direto com o ambiente e outros animais. Conclusão: O levantamento realizado</p>			



permitiu identificar a esporotricose como uma enfermidade de destaque na rotina clínica do Hospital Veterinário da UNISC, com predominância em felinos, especialmente machos. Essa condição evidencia a influência de fatores comportamentais na maior exposição ao agente etiológico e reforça o papel dos gatos como principais disseminadores da doença no meio urbano. Os achados ressaltam a necessidade de medidas efetivas de prevenção e controle, como programas de castração, incentivo ao manejo domiciliar de felinos e ações de educação em saúde voltadas à comunidade. Além disso, a ocorrência em cães, embora menos frequente, demonstra o caráter multiespécie da micose e sua importância como zoonose, demandando estratégias integradas entre saúde animal e saúde pública. O levantamento destaca a importância do diagnóstico precoce e correto para reduzir a disseminação e os impactos da esporotricose na região.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1XnwXkkIKMvaf0ZEpOn2uI9k6sbfgMZdG/view?usp=drivesdk>